



Sorteio do carro da campanha Poupar no Sicredi é Tudo de Bom

Você quer ganhar um carro zero quilômetro?

O próximo sorteio da campanha é o assunto do dia em toda a Cooperativa. Ainda dá tempo de participar! Os detalhes estão na página 11 desta edição.

POUPAR
NO SICREDI
É TUDO DE BOM

Invista
na Sicredi
União MS
e concorra.

1 CARRO

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCE

SICREDI

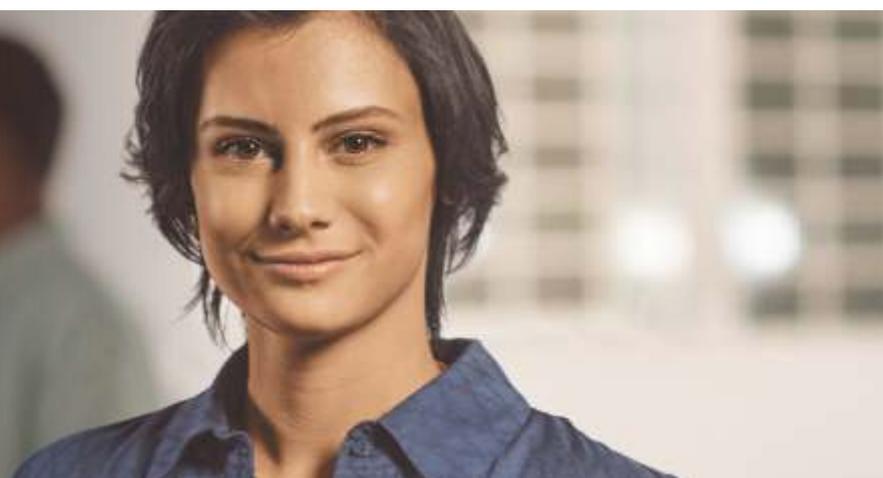
Acesse pouparnosicredietudodebom.com.br

Prestação de contas de 2014

O que fizemos em 2014? Quais os resultados concretos e discriminados do período? As respostas a perguntas geradoras como estas são encontradas com clareza na prestação de contas nesta edição, dedicada à transparência administrativa e financeira. Veja o editorial e as páginas centrais.

Assembleias de núcleos e AGO

Hora de prestação de contas, revisão, planejamento e de deliberação. As assembleias dos núcleos e a AGO são anualmente aguardadas, em especial pelos associados e líderes, na base de sustentação da Cooperativa. Confira o calendário específico na página 12.



Editorial

Prestação de Contas: processo didático

O ato de publicar o balanço financeiro, pareceres de auditorias interna e externa e todos os documentos relativos ao ano contábil recém encerrado é uma obrigação de toda cooperativa, por força da legislação específica que a rege. Mas no caso da Sicredi este fato extrapola a simples obrigação legal, é um verdadeiro acontecimento, pois antes de ser divulgado através da publicação neste Informativo, ele foi todo discutido em detalhes pelos conselheiros, pelos líderes e gestores, seja no Encontro de Lideranças, seja nas reuniões de Unidade, de Núcleos e demais reuniões de diretores e gestores da Cooperativa.

Devido a esse cuidado extremo de tornar claro o balanço, para os seus associados e demais interessados (colaboradores, parceiros comerciais e autoridades da área), a aprovação desse verdadeiro ritual de transparência na Assembleia Geral Ordinária é praticamente uma simples homologação sumária.

As discussões da prestação de contas, nesse diversos fori ensejam a revisão de processos, o esclarecimento de programas e políticas adotadas no período, o questionamento sobre calendários, metas e competências dos gestores da Instituição, do planejamento geral, uma verdadeira auditoria permanente. Trata-se de atividade natural na Sicredi União MS desde sempre.

Pessoas de fora da Cooperativa, quando assistem a aprovação da prestação de contas na AGO – Assembleia Geral Ordinária, ficam encantadas com o desenrolar dos fatos simples e espontâneos, cujos delegados deliberam de forma incontestes e com conhecimento de causa.

Esse processo didático de transparência tem produzido resultados pra lá de positivos para a Cooperativa, sob todos os aspectos. Primeiro porque proporciona envolvimento e comprometimento dos associados, conselheiros, diretores e gestores com os resultados apresentados e torna os participantes ainda mais cautelosos e eficientes nas suas atividades, pois sabem que estão sendo observados o tempo todo.

No entanto, há outros ganhos no e com o referido processo. O planejamento geral e específico das atividades da Cooperativa é feito de fato com a participação dos associados. Os gestores que os executam sentem-se mais seguros, devido ao respaldo desde a origem à aprovação final das ações propostas no planejamento.

Agora mesmo, com a mudança da equipe de gestores da economia pública, tanto no âmbito federal quanto no estadual, naturalmente que há mais cautela e insegurança no ar, da parte dos

agentes econômicos do País, em alguns casos chega-se a paralisar determinados setores de produção.

Ao olharmos com lupa os resultados apresentados na prestação de contas da Sicredi União MS de 2014, encontramos motivos de sobra para esbanjarmos otimismo e segurança, para continuar investindo e se desenvolvendo, a despeito da já referida insegurança no mercado.

Essa verdadeira façanha certamente tem a ver com os processos de transparência e planejamento participativo adotado pela Cooperativa. E também com a eficiência comprovada pelos números, ao longo do tempo.

Agora, caro associado, faça a sua parte e ratifique o que ora descrevemos e leia atentamente os documentos e também as notícias desta edição. Como se diz popularmente nesta região do País, “são os olhos do dono que engordam o gado”, no caso, o nosso negócio. Boa leitura! Feliz 2015!

Sicredi União MS – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul
Rua Treze de Maio, 807, Sala 3, Vila Liberdade - CNPJ 24.654.381/0001-22
FONE (67) 3312-8300 - CEP 79.004-423 - Campo Grande - MS - NIRE: 54.4.0000157-2, 14/3/89



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul – Sicredi União MS**, usando das atribuições conferidas pelo Art. 14 do Estatuto Social e o Regulamento do Programa Pertencer, convoca os senhores delegados de núcleo eleitos nas respectivas Assembleias, que nesta data somam 39 (trinta e nove), para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada no Ondara Buffet Executive localizado na Rua Doutor Mario Gonçalves, 129 - Chácara Cachoeira, CEP 79040-861, em Campo Grande-MS, no dia **21 de março de 2015**, às 19:30 (dezenove e trinta) horas, em única convocação, com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) dos delegados, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Prestação de contas referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, compreendendo:
 - Relatório da Gestão;
 - Balanço dos dois semestres do exercício;
 - Demonstrativo das Sobras;
 - Parecer da Auditoria Independente;
 - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação das Sobras do Exercício de 2014;
- 3) Plano de utilização dos recursos do FATES;
- 4) Outros assuntos de interesse do quadro social (caráter não deliberativo).

Campo Grande – MS, 6 de fevereiro de 2015.

Celso Ramos Regis
Presidente

OBSERVAÇÃO:

1. A Assembleia não se realizará na sede social da Cooperativa por falta de acomodações.

Expediente

Informativo Sicredi Federal - MS

Uma Publicação Oficial da Sicredi União - MS
www.sicredi.com.br - 67 3312-8300
Rua 13 de Maio, 807 - Sala 3 - Vila Liberdade
Campo Grande - MS

Conselho de Administração

Presidente - Celso Ramos Régis
Vice-presidente - Ivan Fernandes Pires Júnior

Conselheiros:

Alberto Rikito Tomaoka - Julia Aida
Gerson de Oliveira Pinto - Rafael Nunes
Valdeci Dias Medrado

Diretoria

Diretor Executivo - Luis Guilherme Salles Trindade
Diretor de Operações - Alberto Rikito Tomaoka

Conselho Fiscal

Alfredo Carvalho do Quadro, Marco Aurélio Stefanos, Margareth Corniani Marques, Nivalci Barbosa de Oliveira, Magno da Fonseca Cação, Maria Francisca Ribeiro de Resende

Núcleo Central

Coordenador: Alfredo Vicente Pereira
Antônio Gomes Soares, Delfino Gonçalves de Almeida,
Euler Ferreira Martins, Alexandre Vilalva e
Rogerio Alexandre S. N. Piva

Jornalista Responsável:

David Trigueiro DRT/MS 102

Fotos:

Marcos Vaz e David Trigueiro

Editores / Arte Final:

Nickollas Cardoso Guimarães

Impressão e Acabamento:

Editores Oeste

Ano novo, casa nova



Diretor Luis Guilherme com o gerente Munir, juntamente ao presidente, cortam a fita inaugural.



Autoridades presentes à inauguração da nova Unidade de Atendimento de Brasília.

Brasília ganha sua UA, Júlio de Castilho reinaugura em novo prédio e Colégio MACE recebe um ponto de atendimento.

Começar o ano de casa nova, mais ampla e adequada às necessidades de expansão parece um sonho, mas está é a realidade da Unidade de atendimento Júlio de Castilho, reinaugurada em janeiro e também da novíssima Unidade de Atendimento na cidade de Brasília/MS que também concretizou o seu sonho de ter uma unidade do Sicredi, e o Colégio MACE recebe um ponto de atendimento do Sicredi.

Em ambos os casos, a ação direta dos associados, com seus argumentos coerentes e comprovados justificaram essas conquistas. Afinal de contas, expansão sustentável é tudo de bom, como diz o slogan da campanha do Sicredi.

Os associados, gestores e os colaboradores dessas UAs sabem também que o investimento nas melhorias físicas, de infraestrutura e de pessoal implica em novos desafios, os quais podem ser resumidos na frase: continuar crescendo com sustentabilidade e mantendo a boa qualidade que caracteriza a Cooperativa. As cartas estão lançadas.



Presidente Celso Ramos Regis e Professor Pedro Chaves descerram fita inaugural do Ponto de Atendimento do colégio MACE

Sicredi comemora o Dia do Aposentado

Como acontece já há vários anos, a Cooperativa presta uma homenagem aos aposentados, no seu Dia Especial – 24 de janeiro, por reconhecer as pessoas que dedicaram boa parte de suas vidas ao trabalho honesto e produtivo. O respeito e reconhecimento são recíprocos da parte daqueles trabalhadores/empreendedores, os quais integram os Núcleos da Sicredi União MS, grupo de associados que figuram entre os mais ativos e realizadores. Energia bem dosada, experiência comprovada e testada ao longo da vida fazem toda a diferença na hora de propor e realizar os seus projetos.

Eles continuam na ativa e dando um banho de competência, capaz de deixar para trás alguns jovens sonhadores. Mesmo assim, alguns componentes do pelotão precisam de alguns cuidados especiais. Então, o Núcleo da Unidade da Universidade Federal, que aglutina grande parte desses associados, tem realizado campanhas visando à melhoria da qualidade de vida dos aposentados, seja para eles próprios ou para ajudar as instituições que acolhem os mais necessitados.



Aposentados se divertem com exercícios físicos, palestras e dança.

Vem aí o Ticoop para a alegria geral

Comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo, no primeiro sábado do mês de julho, fica muito mais interessante quando se realiza juntamente com o tradicional Ticoop – Torneio de Integração Cooperativista, dentro da Semana alusiva à Data Magna do Movimento, promovida pelo Sistema OCB/Sescoop-MS, que acontecerá de 26 de junho a 4 de julho de 2015.

Em meio às rodadas de negócios, palestras, encontros setoriais e visitas técnicas, as atividades sociais, culturais e esportivas do Ticoop se destacam, pois elas aglutinam a grande família cooperativista – de todos os Ramos -, do Estado de Mato Grosso do Sul, que geralmente vem acompanhada de convidados e agregados para congregar, rever e fazer amigos, se divertir afinal.



Em 2013 as competições foram um sucesso.

Nesse período Campo Grande será sede do Cooperativismo de MS e se torna o foco das atenções, pela imprensa, pelas autoridades e parceiros do sistema, seja pelos bons negócios que representa, pela movimentação positiva da economia local, pela forte expansão de atividades e, principalmente, pelo modelo de organização econômica das pessoas, demonstrado através da alegria contagiante, do relacionamento e o ambiente de cooperação das pessoas participantes.

Como nas edições anteriores a Sicredi União MS participará com uma grande delegação e em todas as modalidades. Fique atento, em breve será divulgado nas Unidades de Atendimento as informações de como participar deste maior evento do calendário cooperativista do Estado.

Demonstrações Contábeis Procedidas em 31 de Dezembro de 2014

01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2014 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS encerrou o exercício de 2014 com ativos totais de R\$ 261.222 mil, aumento de 36,32% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2014 R\$ 142.149 mil, com evolução de 32,70% em relação ao mesmo período de 2013.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2014, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 126.853 mil, representando 85,31% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 16.449 mil, compondo 11,06% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 5.399 mil ou 3,63% do total (NE 04c).

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 234.800 mil em dezembro de 2014, com incremento de 37,38% em relação ao mesmo período de 2013.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 124.531 mil, com crescimento de 33,18% em relação a dezembro de 2013. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 60,80% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 43.127 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2014 um patrimônio líquido de R\$ 66.823 mil, tendo um aumento de 35,78% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face à complexidade dos serviços e produtos ofertados e à crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes às atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados às estratégias globais do negócio e às demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

3. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFE

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

4. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento do risco operacional no Sicredi está implementada de forma

centralizada na Superintendência de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada diretamente à Presidência Executiva. Essa estrutura é responsável pela administração da Política de Risco Operacional e pela coordenação e execução, no que lhe compete, dos processos relativos à disciplina para todo o sistema de forma padronizada, em conformidade com a Resolução nº 3.380/06 e demais normativos relacionados.

O processo de gerenciamento do risco operacional foi desenhado para capacitar a identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos associados a cada instituição individualmente, ao conglomerado, bem como a identificação e acompanhamento dos riscos associados às demais empresas não financeiras.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

III - Risco de Liquidez

A noção de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis e financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;

- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Em atendimento à Resolução nº 4.090 do CMN, e à Circular nº 3.393 do BACEN, o Banco Cooperativo Sicredi possui estrutura de gerenciamento do Risco de Liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao Risco de Liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco Cooperativo Sicredi está centralizado sob a responsabilidade da Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Risco. O atendimento aos normativos e controle de liquidez é realizado através dos seguintes instrumentos e ferramentas que são reportados às demais áreas e entidades interessadas:

- Projeções de Liquidez (fluxo de caixa);
- Teste de Estresse;
- Limites de Liquidez;
- Plano de Contingência de Liquidez.

IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

A Superintendência de Crédito e Risco de Crédito do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria Executiva de Crédito da mesma instituição, responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Essa unidade tem como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi\Relatórios".

02 - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO		31/12/14	31/12/13
CIRCULANTE		198.930	146.450
DISPONIBILIDADES	(NOTA 21)	4.193	5.713
		-	-
RELACIONES INTERFINANCEIRAS		94.501	67.457
Pagamento e Recebimentos a Liquidar		8	9
Depósitos no Banco Central		683	60
Correspondentes no país		13	450
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 21)	93.797	66.938
		-	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	91.222	66.483
Operações de Crédito		98.565	72.158
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(7.343)	(5.675)
OUTROS CRÉDITOS		8.947	6.753
Rendas a Receber		582	369
Diversos	(NOTA 06)	8.498	6.473
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(133)	(89)
		-	-
OUTROS VALORES E BENS		67	44
Outros Valores e Bens	(NOTA 07)	37	33
Despesas Antecipadas	(NOTA 08)	30	11

PASSIVO		31/12/14	31/12/13
CIRCULANTE		70.578	49.054
DEPÓSITOS	(NOTA 10)	45.067	29.636
Depósitos à Vista		43.127	26.820
Depósitos Interfinanceiros		-	1.130
Depósitos a Prazo		1.940	1.686
		-	-
RELACIONES INTERFINANCEIRAS	(NOTA 11)	9.286	7.137
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		3	2
Repasse Interfinanceiros		9.283	7.135
		-	-
RELACIONES INTERDEPENDÊNCIAS		319	235
Recursos em Trânsitos de Terceiros		319	235
OUTRAS OBRIGAÇÕES		15.906	12.046
Cobrança e Arrecadação de Tributos		21	17
Sociais e Estatutárias	(NOTA 12)	1.658	1.052
Fiscais e Previdenciárias		780	926
Diversas		13.447	10.051

NÃO CIRCULANTE		62.292	45.170
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		46.917	32.957
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	(NOTA 04)	5.861	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		5.861	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	41.055	32.957
Operações de Crédito		43.584	34.961
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidas)		(2.529)	(2.004)
OUTROS CRÉDITOS		1	-
Diversos	(NOTA 06)	1	-
PERMANENTE		15.375	12.213
INVESTIMENTOS	(NOTA 09a)	9.461	8.071
Outros Investimentos		9.461	8.071
		-	-
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 09b)	4.498	3.029
Imóveis de Uso		558	558
Outras Imobilizações de Uso		6.631	4.673
(Depreciação acumulada)		(2.691)	(2.202)
INTANGÍVEL	(NOTA 09c)	1.416	1.113
Outras Ativas Intangíveis		2.362	1.786
(Amortização acumulada)		(946)	(673)
TOTAL DO ATIVO		261.222	191.620

NÃO CIRCULANTE		123.821	93.353
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	(NOTA 10)	123.821	93.353
DEPÓSITOS		122.591	91.823
Depósitos a Prazo		122.591	91.823
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		1.230	1.530
Repasse Interfinanceiros	(NOTA 11)	1.230	1.530
		-	-
		-	-
		-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		66.823	49.213
CAPITAL SOCIAL	(NOTA 15)	38.477	30.277
De domiciliados no País		57.289	45.809
(Capital a Realizar)		(18.812)	(15.532)
		-	-
RESERVAS DE SOBRAS		24.785	16.661
		-	-
SOBRAS DE PERDAS ACUMULADAS		3.561	2.275
		-	-
		-	-
TOTAL DO ATIVO		261.222	191.620

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

03 - DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	Resolução CFC Nr. 1.013/05			Resolução CFC Nr. 1.013/05			Resolução CFC Nr. 1.013/05		
	01/07/2014 a 31/12/2014			01/01/2014 a 31/12/2014			01/01/2013 a 31/12/2013		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	22.542	2	22.544	40.592	3	40.595	29.739	1	29.740
Operações de Crédito	22.326	2	22.328	40.376	3	40.379	29.739	1	29.740
Resultado Títulos e Valores Mobiliário	216	-	216	216	-	216	-	-	-
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(11.919)	(22)	(11.941)	(19.198)	(36)	(19.234)	(11.148)	(26)	(11.174)
Operações de Captação no Mercado	(6.826)	(7)	(6.833)	(11.541)	(7)	(11.548)	(4.550)	-	(4.550)
Operações de Empréstimos e Repasses	(268)	(15)	(283)	(491)	(29)	(520)	(434)	(26)	(460)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.825)	-	(4.825)	(7.166)	-	(7.166)	(6.164)	-	(6.164)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	10.623	(20)	10.603	21.394	(33)	21.361	18.591	(25)	18.566
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(4.751)	1.343	(3.408)	(8.976)	2.277	(6.699)	(9.853)	1.274	(8.579)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	2.066	1.987	4.053	3.869	3.610	7.479	2.944	2.699	5.643
Rendas de Tarifas Bancárias	1.856	2	1.858	3.453	2	3.455	2.502	1	2.503
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(6.511)	(377)	(6.888)	(11.859)	(695)	(12.554)	(8.328)	(495)	(8.823)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(4.647)	(749)	(5.396)	(8.302)	(1.363)	(9.665)	(6.260)	(1.095)	(7.355)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(50)	(103)	(153)	(90)	(186)	(276)	(11)	(135)	(146)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 18)	5.971	760	6.731	10.428	1.242	11.670	4.369	517	4.886
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 19)	(3.436)	(177)	(3.613)	(6.475)	(333)	(6.808)	(5.069)	(218)	(5.287)
RESULTADO OPERACIONAL	5.872	1.323	7.195	12.418	2.244	14.662	8.738	1.249	9.987
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	17	(1)	6	27	(1)	26	135	-	135
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	5.889	1.322	7.211	12.445	2.243	14.688	8.873	1.249	10.122
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	(337)	(337)	-	(469)	(469)
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-	-	(206)	(206)	-	(279)	(279)
Provisão para Contribuição Social	-	-	-	-	(131)	(131)	-	(190)	(190)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	5.889	1.322	7.211	12.445	1.906	14.351	8.873	780	9.653
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	1.906	(1.906)	-	761	(761)	-
SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	5.889	1.322	7.211	14.351	-	14.351	9.634	19	9.653
DESTINAÇÕES	-	-	-	(10.790)	-	(10.790)	(7.359)	(19)	(7.378)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(2.389)	-	(2.389)	(1.581)	-	(1.581)
Fates - Estatutário	-	-	-	(1.187)	-	(1.187)	(759)	-	(759)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	-	-	-	(19)	(19)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(7.122)	-	(7.122)	(4.550)	-	(4.550)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(92)	-	(92)	(455)	-	(455)
Reserva Legal - Ganhos de Capital	-	-	-	-	-	-	(14)	-	(14)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	3.561	-	3.561	2.275	-	2.275

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

04 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2013	24.553	11.129	1.282	36.964
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	-	-	(748)	(748)
Destinações para reservas	-	513	(513)	-
Outras destinações	-	-	(21)	(21)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	5.561	-	-	5.561
Baixas de capital	(1.181)	-	-	(1.181)
Resultado do período	-	-	9.653	9.653
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(759)	(759)

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(19)	(19)
Reserva Legal - Estatutária	-	4.550	(4.550)	-
Juros sobre o Capital Próprio	1.344	-	(1.581)	(237)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	455	(455)	-
Reserva Legal - Ganhos de Capital	-	14	(14)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2013	30.277	16.661	2.275	49.213
Mutações do Período	5.724	5.532	993	12.249
Saldos no início do período em 01/01/2014	30.277	16.661	2.275	49.213
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	-	-	(1.355)	(1.355)
Destinações para reservas	-	910	(910)	-
Outras destinações	-	-	(10)	(10)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	7.565	-	-	7.565
Baixas de capital	(1.383)	-	-	(1.383)
Resultado do período	-	-	14.351	14.351
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.187)	(1.187)
Reserva Legal - Estatutária	-	7.122	(7.122)	-
Juros sobre o Capital Próprio	2.018	-	(2.389)	(371)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	92	(92)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2014	38.477	24.785	3.561	66.823
Mutações do Período	8.200	8.124	1.286	17.610
Saldos no início do período em 01/07/2014	32.721	17.571	7.140	57.432
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	4.430	-	-	4.430
Baixas de capital	(692)	-	-	(692)
Resultado do período	-	-	7.211	7.211
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.187)	(1.187)
Reserva Legal - Estatutária	-	7.122	(7.122)	-
Juros sobre o Capital Próprio	2.018	-	(2.389)	(371)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	92	(92)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2014	38.477	24.785	3.561	66.823
Mutações do Período	5.756	7.214	(3.579)	9.391

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

05 - DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	01/07/2014 a 31/12/2014	01/01/2014 a 31/12/2014	01/01/2013 a 31/12/2013
A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central	8.389	16.108	11.883
Resultado do exercício	7.211	14.351	9.653
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.178	1.757	2.230
(Reversão) Provisão para operações de crédito	2.074	2.193	2.312
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	52	44	78
Depreciação do imobilizado de uso	313	585	457
Amortização do intangível	131	273	191
Baixas do ativo permanente	34	34	4
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	(74)	(64)	(38)
Destinações ao FATES	(1.187)	(1.187)	(778)
Dividendos SicrediPar	(165)	(121)	4
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	5.299	14.699	29.567
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	6.166	1	157
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(148)	(623)	(60)
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	262	437	(345)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(12.796)	(35.030)	(30.692)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(6.998)	1.848	1.612
(Aumento) Redução em outros créditos	(1.484)	(2.117)	(5.276)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	88	(23)	601
Aumento (Redução) em depósitos	14.041	46.199	55.369
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	136	84	125
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	-	-	(128)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(354)	(635)	(413)
(Redução) Aumento em outras obrigações	6.386	4.558	8.617
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	13.688	30.807	41.450
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(5.860)	(5.860)	-
Aquisição de Investimentos	-	(1.391)	(2.862)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.726)	(2.064)	(1.368)
Aplicações no Intangível	(194)	(599)	(606)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(7.780)	(9.914)	(4.836)
Integralização de capital	4.430	7.565	5.561
Baixa de capital	(692)	(1.383)	(1.181)
Juros ao capital próprio	(371)	(371)	(237)
Distribuição de Sobras	-	(1.365)	(769)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	3.367	4.446	3.374
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	9.275	25.339	39.988
Caixa e equivalente de caixa no início do período	88.715	72.651	32.663
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 21)	97.990	97.990	72.651

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

06 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013. O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

Visando permitir aos usuários das demonstrações contábeis, adequada análise da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da cooperativa, a partir deste exercício, serão apresentados na nota explicativa de Depósitos, abertura por prazo de vencimento, os valores no circulante com vencimento até um ano e não circulante os valores exigíveis após um ano, assim como apresentação dos valores nos períodos retrospectivos.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 30 de janeiro de 2015.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro rata die" e calculados com base no modelo exponencial, exceto aqueles relativos a títulos descontados, que são calculados com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

c) Componentes de caixa e equivalentes de caixa

Para fins da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Caixa e Equivalentes de Caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e relações interfinanceiras – centralização financeira, com conversibilidade imediata ou com prazo original igual ou inferior a noventa dias.

d) Operações ativas e passivas

Pré fixadas: as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos prefixados contabilizam-se pelo valor presente, registrando-se as rendas e os encargos a apropriar em subtítulo de uso interno do próprio título ou subtítulo contábil utilizado para registrar a operação.

Pós fixadas: as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes contabilizam-se pelo valor do principal, a débito ou a crédito das contas que as registram. Essas mesmas contas acolhem os juros e os ajustes mensais decorrentes das variações da unidade de correção ou dos encargos contratados, no caso de taxas flutuantes.

e) Depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

f) Operações de crédito e provisão de crédito

As operações de crédito, e outros créditos com características de concessão de crédito são

classificados nos respectivos níveis de risco, observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requerem a sua classificação de riscos em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução nº 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos associados da seguinte forma:

PERÍODO DE ATRASO (1)	CLASSIFICAÇÃO DO ASSOCIADO
de 15 a 30 dias	B
de 31 a 60 dias	C
de 61 a 90 dias	D
de 91 a 120 dias	E
de 121 a 150 dias	F
de 151 a 180 dias	G
superior a 180 dias	H

(1) Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses é realizada a contagem em dobro dos períodos de atraso, conforme facultado pela Resolução nº 2.682/99 do CMN. As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas pelo valor do principal, acrescido dos rendimentos auferidos ou encargos incorridos, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros prefixados estão registradas pelo valor de face, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação das operações por nível de risco.

g) Permanente

Investimentos: estão demonstrados ao custo de aquisição.

Imobilizado de uso: corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente", item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

Intangível: está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação Sicredi, os quais são contabilizados nas Centrais e repassados às cooperativas, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

h) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

i) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros ("impairment")

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566/08, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei nº 11.638/07, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e bens não de uso próprio, são revistos anualmente em outubro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A adoção desta norma, para os bens de maior valor e relevância, após inventário físico e análise dos indicadores de desvalorização, não produziu efeitos sobre as demonstrações contábeis do exercício findo em 31/12/2014.

j) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

k) Outros créditos - Títulos e créditos a receber - Operações com cartão de crédito

Os valores a receber representam os valores a faturar dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e Cartões Sicredi. Para pagamentos efetuados pelo valor mínimo da fatura (rotativo), as operações são reclassificadas para Operações de Crédito no grupo de Empréstimos.

l) Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

m) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

n) Passivos contingentes - Provisões para trabalhistas e cíveis

Provisionados com base em opinião de assessores jurídicos, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor de desfecho da causa. A Cooperativa provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. A seguir o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

Provisões para riscos trabalhistas - Constituídas quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado conforme subsídios recebidos dos assessores

jurídicos.

Provisões para riscos cíveis - Constituídas quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores jurídicos que considera a jurisprudência, os subsídios fáticos levantados, as provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

o) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata die", deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração e revisadas a cada semestre, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31/12/2014			31/12/2013
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Depósitos Interfinanceiros em Liçadas	-	5.861	5.861	-
Total das Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	5.861	5.861	-

valor es em milhares de Reais

NOTA 05 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de Crédito	31/12/2014			31/12/2013
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	85.638	37.645	123.283	93.612
Financiamentos	3.439	4.645	8.084	4.890
Financiamentos rurais e agroindustriais	9.488	1.294	10.782	8.617
Carteira total	98.565	43.584	142.149	107.119

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	31/12/2014					31/12/2013
	Vencidas a partir de 15 dias	A Vencer			Total da carteira	Total da carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	2.649	18.629	22.808	31.027	75.113	61.331
Pessoas Jurídicas - Ramo Rural	203	1.296	7.989	1.294	10.782	8.617
Pessoas Jurídicas - Ramo Industrial	2	246	438	1.064	1.750	83
Pessoas Jurídicas - Ramo Comércio	723	7.086	6.616	3.225	17.650	12.503
Pessoas Jurídicas - Outros Serviços	600	15.184	14.096	6.974	36.854	24.585
Total	4.177	42.441	51.947	43.584	142.149	107.119

valores em milhares de Reais

Níveis de Risco	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Nível A	56.802	46.549	284	233
Nível B	37.410	26.619	374	266
Nível C	32.641	20.446	979	613
Nível D	12.029	10.336	1.203	1.034
Nível E	2.832	2.203	850	661
Nível F	1.056	1.004	528	502
Nível G	532	720	373	504
Nível H	5.399	3.953	5.399	3.953
Total (i)	148.701	111.830	9.990	7.766

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

valores em milhares de Reais

Outros créditos	31/12/2014			31/12/2013
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber	6.551	1	6.552	4.711
Total	6.551	1	6.552	4.711

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Operações	31/12/2014	31/12/2013
Renegociadas	7.152	1.759
Lançadas contra prejuízo	8.306	3.710
Recuperadas de prejuízo	1.233	680

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de

operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos: valores em milhares de Reais

NOTA 06 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Outros créditos - Diversos	31/12/2014			31/12/2013
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	119	-	119	44
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	1.195	-	1.195	719
Devedores por depósitos em garantia	31	-	31	183
Impostos e contribuições a compensar	207	-	207	23
Pagamentos a ressarcir	29	-	29	-
Títulos e créditos a receber	6.551	1	6.552	4.711
Devedores diversos - País	366	-	366	793
Total	8.498	1	8.499	6.473

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos: valores em milhares de Reais

* Do saldo de R\$ 1.195 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 1.155 mil refere-se a projetos de investimento em tecnologia para desenvolvimento de softwares em andamento.

Bens não de uso próprio	31/12/2014	31/12/2013
Veículos e afins	-	24
Subtotal Bens não de uso próprio	-	24
Material em estoque	37	9
Total Outros Valores e Bens	37	33

NOTA 07 – OUTROS VALORES E BENS

valores em milhares de Reais

Despesas Antecipadas	31/12/2014			31/12/2013
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Assinaturas e periódicos	-	-	-	2
Prêmios de seguros	10	-	10	7
Tributos	3	-	3	2
Outras despesas antecipadas	17	-	17	-
Total	30	-	30	11

NOTA 08 – DESPESAS ANTECIPADAS

valores em milhares de Reais

NOTA 09 – PERMANENTE

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2014	31/12/2013
Cooperativa Central Sicredi (i)	4.608	4.266
Sicredi Participações S.A. (i)	4.851	3.803
Outras Participações e Investimentos	2	2
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	1
Outras Participações	1	1
Total	9.461	8.071

a) Investimentos

valores em milhares de Reais

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central Sicredi	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Número de ações/quotas possuídas	1.573.137 OR	1.233.192 OR	1	1	4.608.694	4.266.291
	3.277.767 PR	2.569.523 PR	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de Participação	0,64%	0,64%	0,74%	0,74%	14,17%	17,10%
Capital social	764.040	595.066	136	135	32.532	24.952
Patrimônio líquido	798.719	610.161	190.039	142.704	33.156	25.328
Lucro líquido do exercício	38.011	12.194	-	-	-	-
Valor do investimento	4.851	3.803	1	1	4.608	4.266

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

valores em milhares de Reais

Imobilizado de Uso	31/12/2014			31/12/2014	Taxas anuais de depreciação %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilização em curso	1.657	-	1.657	484	-
Terrenos	6	-	6	6	-
Edificações	552	(156)	396	421	4%
Instalações	2.224	(1.083)	1.141	783	10%
Móveis e equipamentos de uso	1.153	(510)	643	657	10%
Sistema de comunicação	42	(21)	21	25	10%
Sistema de processamento de dados	1.424	(871)	553	562	20%
Sistema de segurança	82	(36)	46	46	10%
Sistema de transporte	49	(14)	35	45	20%
Total	7.189	(2.691)	4.498	3.029	-

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Intangível

Intangível	31/12/2014			31/12/2013
	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Intangível	2.362	(946)	1.416	1.113
	2.362	(946)	1.416	1.113
Total	2.362	(946)	1.416	1.113

valores em milhares de Reais

Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 - DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento*:

Depósitos	31/12/2014				31/12/2013
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	43.127	-	-	43.127	26.820
Depósitos Interfinanceiros	-	-	-	-	1.130
Depósitos a prazo	424	1.516	122.591	124.531	93.509
Total	43.551	1.516	122.591	167.658	121.459

valores em milhares de Reais

*Conforme mencionado na Nota 2, as informações referentes aos depósitos por faixa de vencimentos, foram evidenciados na demonstração, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (Circ. 1503 item 2).

NOTA 11 - OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2014			31/12/2013
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	9.283	1.230	10.513	8.541
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	9.283	1.230	10.513	8.541
Outros Recursos	-	-	-	124
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	-	124
Total	9.283	1.230	10.513	8.665

valores em milhares de Reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 5,5% a.a. até 8% a.a. com vencimento de 17/01/2015 até 04/12/2017.

NOTA 12 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2014			31/12/2013
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	2.217	-	2.217	2.200
Obrigações por convênios oficiais	1	-	1	2
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	86	-	86	80
Provisão para pagamentos a efetuar	3.151	-	3.151	2.132
Provisão para passivos contingentes*	303	-	303	178
Credores diversos - país**	7.689	-	7.689	5.459
Total	13.447	-	13.447	10.051

valores em milhares de Reais

*A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 265 mil. As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 – Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

** A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2014	31/12/2013
Sobras de caixa	8	68
Pendência - processos centralizados	5	1
Pendências a regularizar	657	30
Pendências a regularizar - extrato	-	1
Comunicação corporativa - Coop. Central	3	11
Valores custodiados vinculados a operação de crédito	267	278
Consignação crédito folha de pagamento	70	151
Compensação a Regularizar	1	-
Transitória liquidação financeira - colaborador	-	1
Parcelado Lojista	2.998	2.040
Saldo credor - cartão Visa	46	28
Repasso IOF internacional - cartão Visa	-	5
Obrigação nacional Redecard - cartão Sicredi	13	23

Saldo credor - cartão Sicredi	1	1
Agenda cartão Visa a pagar	2.917	2.320
Aceleração parcelas cartão Visa	48	26
Agenda Cartão Mastercard a Pagar	1	-
Transitória contas a receber	3	-
Transitória contas a pagar local - Terminal Financeiro	61	38
Transitória contas a pagar local - Fornecedores	23	-
Estabelecimento credenciado - Cartão Múltiplo	-	1
Compras cartão múltiplo - Cooperativas	1	-
Outros credores - Cartão Múltiplo	8	13
Tecban Compartilhamento	1	-
Saques cartão múltiplo Sicredi a pagar - redes externas	1	3
Saques nacionais Tecban a liquidar	44	33
Contas a pagar - empresas do grupo	227	147
Contas a pagar - demais fornecedores	172	240
Cobrança a Regularizar	113	-
Total	7.689	5.459

valores em milhares de Reais

NOTA 13 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2014	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2014
Trabalhista	87	17	(82)	22
Cível	15	31	(30)	16
Total	102	28	(112)	38

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de Perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2014	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2013
Trabalhista	Provável	22	22	87
Trabalhista	Possível	19	-	-
Cível	Provável	16	16	15
Cível	Possível	102	-	-
Total		159	38	102

valores em milhares de Reais

NOTA 14 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2014	31/12/2013
Garantias prestadas em operações de associados (i)	10.732	7.135
BNDES - Automático, Caminhões, Produa, Procap-Agro	5	-
Carta aval / fiança	2.337	4.975
Carteira Habitacional	1.196	380
CDC - Banco Volkswagen	49	165
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	3.152	1.101
FCO - Empresarial e Rural	2.570	503
Inovagro	1.302	-
Procaminhoneiro	81	-
Coobrigações Inadimplência	40	11
Total	10.732	7.135

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 15 – CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2014	31/12/2013
Capital Social	38.477	30.277

valores em milhares de Reais

	31/12/2014	31/12/2013
Total de associados	22.366	17.802

NOTA 16 – JUROS AO CAPITAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 7,2% em Capital, no montante de R\$ 2.389 mil. Calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC, neste exercício o seu pagamento foi considerado dedutível na apuração do imposto de renda e da contribuição social conforme prevê o parágrafo único, artigo 49, da Lei nº 4.506/1964 combinado com o artigo 348, II, do Decreto nº 3000 de 1999. Para tanto, a despesa financeira, passou a ser classificada como ato não cooperativo em 2014.

NOTA 17 – DESTINAÇÕES

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 60% foram destinados para Reserva Legal e

10% para FATES.

NOTA 18 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 11.670 mil (R\$ 4.886 mil em dezembro de 2013), sendo que deste valor, R\$ 8.716 mil (R\$ 3.090 mil em dezembro de 2013) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 19 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 6.808 mil (R\$ 5.287 mil em dezembro de 2013), sendo que deste valor, R\$ 2.289 mil (R\$ 1.723 mil em dezembro de 2013) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 329 mil (R\$ 428 mil em dezembro de 2013) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 741 mil (R\$ 587 mil em dezembro de 2013) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 20 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Detalhamento das operações ativas e passivas

Natureza da Operação	31/12/2014	% em relação ao total	31/12/2013
Depósitos à vista	288	0,67%	98
Pessoas físicas	288		98
Depósitos a prazo	836	0,67%	299
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	832		299
Pessoas físicas - taxa pré-fixada	4		-
Operações de crédito	570	0,40%	197

valores em milhares de Reais

b) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2014	31/12/2013
Pessoas chave da administração	451	387

valores em milhares de Reais

NOTA 21 – COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2014	Final: 31/12/2014	Variação
Caixa	5.713	4.193	(1.520)
Centralização financeira em Cooperativa Central	66.938	93.797	26.859
Total	72.651	97.990	25.339

valores em milhares de Reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- i. Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo;
- ii. Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- iii. Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor;
- iv. Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

NOTA 22 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2014, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 23 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2014.

Luis Guilherme Salles Trindade
Diretor Executivo
CPF: 791.058.079-72

Alberto Rikito Tomaoka
Diretor de Operações
CPF: 373.795.501-87

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador - CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72

07 - PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS
Campo Grande - MS

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre (RS), 19 de fevereiro de 2015.



Luciano Gomes dos Santos
Contador - CRC - RS 059.628/O-2 S - MS
CNAI 3087

08 - PARECER DO CONSELHO FISCAL

Sicredi União MS - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul
Rua Treze de Maio, 807, sala 3 - Vila Liberdade - CNPJ 24.654.881/0001-22
FONE (67) 3312-8300 - CEP 79.004-423 - Campo Grande - MS - NIRE: 54.4.0000157-2. 143/89



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Campo Grande / MS, 19 de fevereiro de 2015.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, documentos estes relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Pelas políticas de Governança adotadas pela Cooperativa e com base nos nossos exames e no relatório de auditoria dos auditores independentes, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC - somos de parecer favorável à aprovação das mencionadas demonstrações.

Alfredo Carvalho do Quadro
Conselheiro

Marco Aurélio Stefanos
Conselheiro

Margareth Corniani Marques
Conselheiro

Invista
na Sicredi
União MS
e concorra.



A Campanha continua "bombando"

A proximidade do sorteio do carro na Campanha "Poupar no Sicredi é tudo de bom", agora no dia 27 de março, está movimentando a vontade de participar de muitos associados.

Não é para menos, nesta campanha, o conhecido ganhadora está presente, isto é, o associado participante sempre sai ganhando, seja um novo e produtivo hábito (no caso o de poupar), seja na sua educação financeira e até prêmios extras valiosíssimos.

Foram seis associados da Cooperativa, um por Unidade de Atendimento, como é o exemplo da UA UFMS que teve como ganhador o associado José Leomar, o popular Léo voltou para a casa dele de moto, depois do primeiro sorteio da campanha. Excitado e feliz, ele disse que tinha pouca esperança de ganhar, mas resolveu participar por outros motivos mais educativos e de planos de médio e longo prazo.

O Léo se deu bem! Agora pode ser a sua vez! Ainda está em tempo de participar! Converse com os atendentes ou o seu gerente de conta nas unidades de atendimento da Cooperativa, você poderá ser o próximo ganhador.

Vamos estudar crescer mais seguros em 2015

O calendário das turmas presenciais do curso Crescer é mais uma demonstração do compromisso de continuar crescendo e expandindo o número de associados, sempre buscando qualificar e integrá-los à Instituição via educação continuada.

A versão digital do curso continua à disposição dos interessados, via internet. As turmas presenciais são alternativas aos que preferem estudar da forma mais tradicional, com professor e colegas de carne e osso, de olhar nos olhos das pessoas e dirimir as suas dúvidas ao vivo e em cores.

Aproveite mais esta oportunidade e faça a sua inscrição com a Izabel Bechuate, na sede da Cooperativa, por email e ou pelo telefone.



O Cartão Sicredi Master Card chegou

Ele chegou para ficar de vez. Estamos falando do cartão magnético da bandeira Master Card, uma antiga reivindicação dos associados, para complementar a já robusta cesta de produtos e serviços do Sicredi.

Com essa aquisição, os associados agora dispõem das facilidades de operar com uma das maiores instituições do gênero do mundo.

Isso é bom para todo mundo, principalmente para quem viaja ou faz negócios aqui e no exterior, pela credibilidade e aceitação que a bandeira possui mundo afora.

Mais informação com os atendentes nas UAs ou com o gerente da sua conta.



A Sicredi União MS, conta com mais uma ferramenta que ajudará a estreitar o relacionamento entre o associado e cooperativa.

A Unidade de Relacionamento executará ações como boas vindas aos novos associado, ativações de cartões, aviso de mudança de gerente de carteira, divulgações de eventos sociais como: teatro, palestras, shows, etc.

Inicialmente, esse trabalho será realizado por uma colaboradora que será supervisionado pela diretoria executiva da Cooperativa. "As ações que estão sendo realizadas pela Unidade de Relacionamento atendem uma das demandas das equipes coordenadoras de núcleo, além de ser mais um passo dado em direção à excelência da prestação dos nossos serviços junto à comunidade de cooperativista", informou o diretor executivo da Cooperativa, Luis Guilherme Salles Trindade.

Temporada das Assembleias

Primeiro serão as dos núcleos e depois a geral ordinária: hora de discutir e deliberar

A maratona das assembleias de núcleos, todo início de ano, agita a vida cooperativista na Sicredi União MS. As discussões às vezes são acirradas, os esclarecimentos, a prestação de contas, os planos para o ano que está começando e por fim, as deliberações.

Os associados aproveitam para se informar, rever amigos, parceiros e colegas de trabalho e conversar sobre a vida, especialmente ao que se refere à Cooperativa.

A pauta é extensa e variada. E os associados sabem, desde que ingressaram na Cooperativa, que esta é uma oportunidade essencial para ouvir, aprender com os colegas e gestores, e também manifestar as suas opiniões e contribuições, às quais são fundamentais para a Cooperativa continuar se desenvolvendo e se expandindo com sustentabilidade e qualidade.

Veja a seguir o calendário das assembleias de núcleos, sendo que a AGO – Assembleia Geral Ordinária, acontecerá no dia 21 de março.

Relatório Anual de 2014

No destaque a capa do Relatório Anual das atividades de 2014 da Cooperativa. Esta é mais uma peça de informações relevantes, que ratifica a vocação republicana e da busca permanente da chamada transparência administrativa da Sicredi União MS.

No relatório impresso estão consolidadas e expostas tecnicamente às informações do ano de 2014, mas utiliza-se de gráficos, planilhas, ilustrações e outros recursos de comunicação visual, visando a tornar mais fácil a compreensão do seu conteúdo aos associados em geral, mesmo os não familiarizados às áreas administrativa e financeira.



Distribuição de Sobras

A Lei 5764/71, que regulamenta o funcionamento das cooperativas no Brasil, define que as sobras deverão ser distribuídas aos associados na proporcionalidade de sua movimentação com a cooperativa. Dessa forma os associados da Sicredi União MS podem consultar na sua Unidade de Atendimento, o valor que tem direito nas sobras referente ao exercício de 2014, cuja destinação será objeto de deliberação das Assembleias dos Núcleos.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA DE NÚCLEO

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul – Sicredi União MS, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, o Regulamento do Programa Pertencer e o Regimento dos Núcleos da Cooperativa, convoca os senhores associados, que nesta data somam 22.366 (vinte e dois mil, trezentos e sessenta e seis) integrantes dos 39 (trinta e nove) Núcleos a seguir relacionados, para as Assembleias de Núcleos, a serem realizadas nas datas e horários demonstrados abaixo, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados de cada Núcleo, para apreciarem e deliberarem, enquanto Núcleo, sobre a seguinte ordem do dia:

1) Definir o posicionamento (voto) de cada Núcleo em relação às matérias constantes no Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa, que se realizará no dia 21 de março de 2015, voto este que será apresentado nesta assembleia pelo Delegado do respectivo Núcleo, nos termos do § 4º do art. 16 do Estatuto Social;

2) Assuntos Gerais.

NOME(S) DO(S) NÚCLEO(S)	UNIDADE DE ATENDIMENTO	DATA	HORÁRIO 3ª. CONV.	LOCAL
MOBILIZAÇÃO, ATITUDE, LIBERDADE, PROSPERIDADE e COLETIVIDADE (conjunta)	UFMS	23/02/2015 seg	18h	ASSUFMS - Rua Victor Meireles, 643 - Bairro Universitário - Campo Grande/MS
COMPROMETIMENTO, PARTICIPAÇÃO e INTEGRAÇÃO (conjunta)	UFMS	24/02/2015 ter	18h	ASSUFMS - Rua Victor Meireles, 643 - Bairro Universitário - Campo Grande/MS
DISSEMINAÇÃO, ENVOLVIMENTO, CIDADANIA, CONFIANÇA e PLANEJAMENTO (conjunta)	CENTRO	03/03/2015 ter	18h	Versaillitê Buffet & Eventos Rua 14 de Julho, 1256 - Centro, Campo Grande/MS
CRESCIMENTO, AMIZADE, CONQUISTA, SOLIDARIEDADE e EXPANSÃO (conjunta)	JULIO DE CASTILHO	04/03/2015 qua	18h	Muralha Eventos - Rua dos Andradas, 668 Vila Alba, Campo Grande/MS
TRANSPARÊNCIA, SOLIDEZ, RELACIONAMENTO, PERENIDADE, IGUALDADE, OTIMISMO e LIDERANÇA (conjunta)	TRÊS LAGOAS	05/03/2015 qui	19h	PAPILLON Buffet - Rua Elmano Soares, 439 - Centro - Três Lagoas/MS
COOPERAÇÃO, LEALDADE, PRODUTIVIDADE e SAÚDE (conjunta)	CENTRO	06/03/2015 sex	18h	Versaillitê Buffet & Eventos Rua 14 de Julho, 1256 - Centro, Campo Grande/MS
AÇÃO, TRANSFORMAÇÃO e FRATERNIDADE (conjunta)	IMBIRUSSU	10/03/2015 ter	18h	AM Eventos - Rua Culueña, 1.234 - Tijuca II Campo Grande/MS
VIDA	UFMS	11/03/2015 qua	18h	ADUFMS - Av. Sen. Filinto Muller Vila Ipiranga Campo Grande/MS
AJUDA MÚTUA e SUSTENTABILIDADE (conjunta)	UFMS	12/03/2015 qui	18h	ASSUFMS - Rua Victor Meireles, 643 - Bairro Universitário - Campo Grande/MS
INTERCOOPERAÇÃO	UFMS	13/03/2015 sex	10h30	Campus Aquidauana Unidade I - Praça Nossa Senhora Imaculada Conceição - 163, Centro - Aquidauana/MS
PERSEVERANÇA, DESENVOLVIMENTO e REALIZAÇÃO (conjunta)	CORUMBÁ	13/03/2015 sex	19h	Auditório Salomão Baruki Rua Batista das Neves, 60 CEP 79304-060 Universitário - Corumbá/MS

Observação: A listagem dos associados, que nesta data somam-se, 22.366 (vinte e dois mil, trezentos sessenta e seis), que integram os Núcleos de Associados, encontra-se disponível nas Unidades de Atendimento da Cooperativa.

Campo Grande/MS, 06 de fevereiro de 2015.

Celso Ramos Régis
Presidente